



Informativo

do Grupo Escoteiro Falcão Peregrino



2007 está acabando...

Tempo de avaliar e refletir

Cristina Sototuka

Olhando para trás, podemos ver muitas conquistas do Grupo! Vejo nossos jovens crescendo física, intelectual e socialmente a cada reunião, nos acantonamentos e acampamentos;

Vejo olhares curiosos frente a desafios como a Trilha de Especialidades, Rally, Enduro; as amizades conquistadas em todas as comemorações do Centenário do Escotismo;

Vejo um grande sonho realizado - a jornada na Serra dos Órgãos;

A celebração dos 25 anos com muita emoção;

Muita gente posando para fotos nas suas pioneirias inéditas; bandas, música, dança, roda;

Vejo ampliar a visão do Escotismo e muuuuitos novos amigos no Jamboree Mundial da Inglaterra;

Observo a integração dos jovens na Operação Falcão, nosso bellissimo trabalho social no Projeto Gerações Unidas, Bazar da Pechincha, Ikoí-no-Sono;

A dedicação e empenho dos pais e jovens nas festas do Grupo; o crescimento da chefia;

Nossos sábados-à-tarde junto aos nossos amigos na sede...

Sabemos que ainda há muito o que fazer e conquistar, mas temos a consciência de que a felicidade também se faz quando assumimos os riscos do caminho de aventureiros que somos... paixão e luta, doce e amargo, sorrisos emocionados, decepção e vitórias, abraços, alegria, vibração, cansaço e plenitude, lágrimas e esperança, tudo faz parte do caminho!

E em grupo é mais fácil construir os sonhos e contornar as pedras do caminho.

Que em 2008 possamos, juntos, continuar a caminhar, a crescer e a plantar nossos sonhos!

Balanço - Peregrino Social

Lyu Tsukada e Fábio Hori

O Escotismo como método educacional passa por constante transformação, sempre com o objetivo de aprimorar a formação pessoal do jovem.

Porém, quando um escoteiro é questionado sobre o que faz ou o que aprende nas atividades, tem certa dificuldade de expressar aquilo tudo que é ensinado. Diversos adultos, que foram escoteiros admitem que o trabalho em grupo, honestidade, flexibilidade, resolução de problemas auxiliam em seu dia-a-dia na empresa, mas não conseguem identificar exatamente o que lhe foi adicionado.

Um pouco de história

Atento a completa formação dos jovens, o G.E. Falcão Peregrino, criou o Peregrino Social, um braço que incentiva os escoteiros a produzirem seus próprios

projetos para atuarem efetivamente no meio em que vivem. Neste processo, eles tem a oportunidade de avaliarem e incorporarem de forma concreta seus ganhos.

No ano de 2006 alguns integrantes do grupo escoteiro iniciaram sua "formação de base" para estruturar projetos. Com a ajuda da Cecília Studart, profissional que atua no 3º setor e hoje está fazendo mestrado na Alemanha, os jovens passaram por um processo de uniformização de linguagem e conceitos..

Em 2007, o grupo saiu da teoria e iniciou sua atuação. A princípio eram dois projetos, os Embaixadores do Verde e o Gerações Unidas.

O primeiro trabalhava a visão crítica do público jovem sobre o meio ambiente, e o segundo, com atividades focadas na

integração de idosos.

No segundo semestre de 2007 um novo protótipo foi realizado: um curso de informática para adultos.

Preparação para o futuro

A vantagem do Falcão incentivar o Peregrino Social, é que estamos preparando os jovens e consolidando o seu crescimento para enfrentar a exigência social e o mercado de trabalho.

Atualmente nossa sociedade, que passa por uma enorme crise de valores, e o mercado de trabalho que exige profissionais com excelentes qualidades, estimulam o Escotismo a formar líderes com caráter pró ativo.

Isso é Ser Falcão! Jovens Empreendedores, utilizando as técnicas escoteiras como ferramentas para melhorar o ambiente que convive.

Uma Associação Chamada Peregrino II

Takeshi Misumi

Aqui no FALCÃO PEREGRINO temos um grupamento de mais de cem famílias, autoridades constituídas, regras estabelecidas.

Onde estão essas regras? O que dizem essas regras?

Quem são essas autoridades? Quem é o Presidente? Quem são seus auxiliares? O que eles fazem? Como eles chegaram a estas posições? Quem pode ser Presidente? Qual o mandato deles? O que os outros podem e devem fazer?

VOCÊ JÁ PENSOU NISSO? SE AINDA NÃO, QUE TAL REFLETIRMOS SOBRE O ASSUNTO?

As origens

Antes de tudo é importante salientar como surgiu o GRUPO ESCOTEIRO FALCÃO PEREGRINO. O que foi necessário para a constituição deste grupo. E, como deve ser a existência do grupo diante das regras vigentes seja no âmbito externo como interno.

É claro que foi fundamental o entusiasmo e a coragem de alguns abnegados pelo movimento escoteiro que idealizaram e concretizaram a formação de um grupo escoteiro. Porém, não bastava criar o grupo. Foi necessário seguir alguns procedimentos para que a vida desse grupo tivesse existência regular. Ou seja, deveria cumprir algumas regras sob aspecto jurídico como entidade junto às autoridades governamentais como junto às autoridades escoteiras.

O cumprimento a essas regras é necessário não somente quando da sua criação, como durante toda a existência do Grupo Escoteiro Falcão Peregrino. E, as regras de âmbito interno deste grupo devem estar em perfeita consonância com as regras no âmbito externo. Assim é que o Estatuto da Associação Grupo Escoteiro Falcão

Peregrino obedece às regras impostas pelo Código Civil Brasileiro, bem como as estabelecidas pela União dos Escoteiros do Brasil.

Além de cumprir as normas civis, mercantis e tributárias, como qualquer outra entidade jurídica ou pessoa física, o grupo deve seguir as regras estabelecidas pela União dos Escoteiros do Brasil. Destacamos o Decreto-lei nº 8.828, de 24/01/1946 que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro. No âmbito da UEB destaque-se o POR – Princípios, Organização e Regras, que na sua 8ª Edição atualizada até janeiro de 2006, estabelece através de 168 (cento e sessenta e oito) regras, uma série de normas sobre o movimento escoteiro, desde a forma de constituição de grupos até de roupas escoteiras.

Mas, fiquemos com as regras no âmbito interno do nosso Falcão Peregrino.

As regras

O ESTATUTO da Associação é a consolidação das regras relativas ao nosso grupo. Nele constam a definição da Associação, os seus objetivos, formas de constituição, de administração e de representação e diversas outras normas para o adequado funcionamento da Associação. Por essa razão é importante que todos os associados tenham conhecimento do teor do ESTATUTO.

Apesar de não termos ainda o REGIMEN-TO INTERNO elaborado, existem na prática inúmeros regulamentos que foram estabelecidos, seja pela Diretoria, seja pelas diversas Seções e Comissões. Assim temos como exemplo a Coordenação da Cantina que estabelece normas sobre a escala de mães e pais que são convocados a trabalhar

no preparo dos lanches durante as atividades escoteiras.

Um aspecto de fundamental importância para o grupo, refere-se às autoridades a quem cabe a incumbência de dirigir os destinos da Associação. No ESTATUTO estão definidas as atribuições dos diversos órgãos do grupo escoteiro, tais como a Assembléia do Grupo, a Diretoria, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo, as Seções, e outros de funcionamento opcional.

A Assembléia da Associação é a reunião de todos os associados, tendo função normativa e deliberativa, cabendo-lhe como uma das atribuições eleger a cada dois anos a Diretoria e o Conselho Fiscal da Associação.

Compete à Diretoria administrar a Associação, bem como representá-la perante terceiros, autoridades governamentais ou entidades particulares.

A Diretoria atual que tem mandato até 31 de dezembro de 2008, está composta por Otávio Augusto Pallamin (Dir. Presidente), Sérgio Tadashi Miyagi (Dir. Administrativo), Milton Hitoshi Ikeda (Dir. Financeiro), Cristina M. Kuabara Sototuka (Dir. Programa de Jovens), Neide Itocazu (Dir. Adjunta).

O Conselho Fiscal tem como função a fiscalização da gestão patrimonial e financeira da Associação, examinando o balanço anual e os balancetes mensais elaborados pela Diretoria e emitindo pareceres a serem apreciados pela Assembléia.

O Conselho Fiscal tem como membros Titulares, Carlos Noboru Yoshisato, Jorge Ken Jojima e Mauro Fugita, e como Suplentes, Edson Kohara, Sérgio Uematsu e Sérgio Kodama.

segue... >

A Festa dos 25 Anos

Otávio Pallamin

Já se passaram 25 anos daquele 17 de abril de 1982 quando cerca de 20 jovens e suas famílias, reunidas em uma garagem de uma oficina, realizaram a 1ª reunião do Grupo Escoteiro Falcão Peregrino.

E para comemorar, conseguimos reunir os jovens, pais, veteranos, fundadores e amigos que tem o Falcão em seus corações.

A Festa dos 25 anos aconteceu no último dia 30 de setembro, no Salão de Festas do CECT - Centro Esportivo e Cultural do

Taboão da Serra. Uma tarde inesquecível -apesar do tempo não ter sido tão bonito assim-, que certamente ficará nos corações dos Falcões.

Todos trabalhando, mobilizando-se, cada um fazendo a sua parte. E o resultado só pode ser uma belíssima festa para ninguém esquecer. Isto é o Falcão!

A festa começou com a Banda do Falcão tocando nosso Hino! Um outro momento de fortes emoções ocorreu ao lembrarmos

o nosso querido Chefe Kaol.

Em outro momento, os jovens apresentaram suas seções, seus projetos, enfim, o que o Falcão sabe fazer de melhor!

No fim da festa, um grande encontro entre os amigos, relembrando aventuras passadas.

Fica aqui o agradecimento pelo trabalho de todos, aos nossos jovens, aos chefes, aos pais e aos "Falcões de Ouro" cujo trabalho pioneiro resultou neste maravilhoso Grupo que é o Falcão Peregrino!

Uma Associação Chamada Peregrino II

Takeshi Misumi

segue... >

Os integrantes do Conselho Consultivo têm como atribuição assessorar a Diretoria Executiva, orientando-a quando necessário.

São conselheiros, com mandato até 31 de dezembro de 2007, D^a Izabel Kuabara, Kiyoshi Hosoe, Mário K. Kuba e Takeshi Misumi, e com mandato até 31 de dezembro de 2008, Hirotaro Kobara, Geraldo T. Nawa, Jorge Kuma Sototuka, Nobuhiko Wakiyama e Augusto T Matsushita.

“Aqui não é creche.”

É um jargão muito utilizado no Falcão, quando se faz referência a algum pai ou mãe que freqüentemente não participa das atividades do grupo, trazendo o filho até o portão da sede no início, e vindo buscar ao fim das atividades escoteiras.

Mas, o que diferencia a creche de um grupo escoteiro, se ambos cuidam da educação de jovens? Acreche é uma atividade de prestação de serviços, de responsabilidade de uma entidade governamental ou explorada por iniciativa privada. Neste caso, existe a cobrança das mensalidades, muitas vezes de elevado valor.

O grupo escoteiro é mantido pela Associação que é uma entidade civil de direito privado, SEM FINS LUCRATIVOS, conforme definido no Art. 1º do Estatuto.

Por se tratar de Associação, não existe a figura de um dono ou entidade governamental, como nas creches, para a manutenção e perfeito funcionamento do grupo escoteiro. São responsáveis pela Associação, todos os associados, assim considerados os chefes escoteiros, os pais, os responsáveis pelos jovens escoteiros que se beneficiam do movimento escoteiro.

Por ser uma associação SEM FINS LUCRATIVOS, os responsáveis pela manutenção da Associação estão proibidos de receber qualquer tipo de remuneração pelos serviços prestados. Daí a figura do VOLUNTARIADO. Os dirigentes e escotistas se dedicam à orientação dos jovens sem receber qualquer tipo de remuneração.

O voluntariado

O voluntariado exige dos responsáveis, não somente vocação, mas muita dedicação. Até porque, a condição de voluntário não elimina nem diminui a responsabilidade pelo compromisso assumido.

Além das atribuições durante as atividades escoteiras, muitos dos chefes escoteiros e dirigentes se desdobram se ocupando no decorrer dos outros dias da semana na resolução de problemas relacionados ao escotismo, em prejuízo de outros afazeres, inclusive profissionais.

Daí a importância de mais pessoas, principalmente os associados, se engajarem nas atividades necessárias para a adequada manutenção do grupo escoteiro. QUANDO MUITOS TRABALHAM OBTÉM-SE ÓTIMOS RESULTADOS EM POUCO TEMPO. Lembremo-nos do vôo dos gansos!

É necessário frisar que a mensalidade simbólica de vinte reais por escoteiro não cobre todos os gastos da Associação. Despesas com energia elétrica, água, manutenção e reparos nas instalações de nossa sede, e, principalmente, com os equipamentos para as atividades escoteiras, tais como barracas, ferramentas, entre outros materiais.

Um exemplo é o transporte para os acampamentos. Nestes casos, a Associação banca sessenta por cento destas despesas dos jovens.

Fica evidente também que numa equipe – e a nossa associação é uma equipe -, é importantíssima a escolha correta dos líderes. Por isso mesmo, A ESCOLHA DOS DIRIGENTES É DE RESPONSABILIDADE DE TODOS OS ASSOCIADOS.

VAMOS TODOS NÃO SOMENTE REFLETIR SOBRE ESTE ASSUNTO, MAS TAMBÉM AGIR PARA QUE O VÔO DO FALCÃO PEREGRINO SEJA CADA VEZ MELHOR !!!

Informativo - Grupo Escoteiro Falcão Peregrino

Contribuíram:

Cristina Sototuka, Lyu Tsukada, Takeshi Misumi, Otávio Pallamin e Fábio Hori.

Edição/diagrama: Marcio Kohara

Contribua com o Informativo!

“Não deixe este informativo ter vida curta. Colabore!”

(Informativo nº 1 - Abril 1999)

Fale conosco, ou envie seus textos para: informafalcao@uol.com.br

O Informativo Falcão é uma publicação quadrimestral. Edição 59, ano 09. 3º Quadrimestre de 2007

Fechamento da próxima edição:
Maio de 2008